

O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, tauromachia, etc., etc.

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA e PALERMO DE FARIA

Publicações

Anuncios, 8.ª pagina cada linha	20 réis
Comunicados	50 "
Reclamos	100 "
Na capa preço convencional	

Quarta-feira 15 de setembro de 1897

Assignaturas

Lisboa, 3 mezes	300 réis
Provincias, 6 mezes	600 "
Numero avulso	60 "
Paizes da união postal, anno	2.400 "

SUMMARIO

O tiro civil, por ALBINO LOPO.—O tiro civil.—Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e o Tiro Nacional, por ANSELMO DE SOUZA.—Carabina de novo modelo.—Tiro reduzido.—Carreira de tiro.—Licenças de caça, por H. DE SÁ.—O prato mais delicado, por BARBESRO VIANNA.—A migração da caça.—Caçadas em Villa Viçosa.—As andorinhas.—Uma caçada no Brazil, por FRAM.—Caçada.—Aves uteis e aves nocivas á agricultura, por ANTONIO BIVAR DE SOUZA.—Regata em Loanda.—Regata no Estoril.—Corridas em S. João do Estoril.—Na America.—A descoberta do Polo Norte em bicyclette.—Consultas veterinarias, por A. T.—Revista quinzenal, por E. D'A.—Hespanha taurina.—Brazil taurino.—Do jogo do forward, por VALENTIM MACHADO.—Equitação, por JOCKEY.

GRAVURAS

O couraçado *Timbira*.—Augusto dos Santos Silva.—Raphael Peixinho.—Guerrita em Badajoz.

TIRO

O tiro civil

PARA o tiro civil produzir algum resultado util entre nós deve ser organizado de um outro modo, de maneira a chamar-se a concorrência e obter-se uma instrução solida, que possa servir de alguma utilidade.

E não é preciso, no meu entender, procurar e indagar muito para achar os processos a seguir afim de dar á mocidade uma educação militar com diminuto sacrificio para o estado e para o individuo, tornando este apto a tomar, em todas as occasiões e em todo o tempo, parte na defeza dos interesses da patria. E tão simples são elles, e tão facéis de pôr em execução, que me parece que este jornal *O Tiro Civil* não deve largar de mão esta causa emquanto a não vir posta em pratica. E assim, conseguindo vencer a indif-

ferença da nossa sociedade pelas coisas militares, muito concorrerá para avigorar e aperfeiçoar o nosso systema de recrutamento, e mais especialmente a organização da nossa reserva, prestando um relevante serviço ao paiz.

Eis pouco mais ou menos as bases principaes que se devem ter em consideração na organização do *Tiro Civil*:

1.ª — Nas localidades aonde houver carreiras de tiro deverá ser facilitada á classe civil a instrução de tiro, em harmonia com o determinado no regulamento actualmente em vigor.

2.ª — N'essas localidades, junto do lyceu se o houver, e não o havendo n'uma sala destinada pela camara, ou emfim na escola regimental de um dos corpos que n'ellas estacionarem, haverá uma aula aonde se ensinem *os principios elementares da guerra* taes como: *elementos da arte militar, historia militar, topographia, fortificação armamento, etc.*

Este curso será gratuito e ficará a cargo, sem remuneração alguma, de um dos officiaes encarregados da direcção da carreira.

3.ª — No fim do curso, que durará só um anno, serão os alumnos submettidos a exame, do qual os approvados receberão um diploma.

Egualmente receberão um diploma os que tiverem frequentado a carreira de tiro no qual se mencionará a sua classificação de atirador.

4.ª — Estes dois documentos darão direito a uma grande redução de tempo no serviço activo, no caso que os individuos

que os possuirem forem chamados ás fileiras, e tambem a serem nomeados sargentos ou officiaes da reserva, se a estas habilitações reunissem as outras condições que forem exigidas em um regulamento especial.

Taes são muito summariamente, algumas das principaes condições a que se deve attender na reorganização do tiro civil entre nós para que venha a ter o desenvolvimento que deve attingir, como uma das principaes instituições, que de futuro muito pode influir nos destinos da sociedade portugueza.

Bragança, 12 setembro, 1897.

ALBINO LOPO.

O tiro civil

Exposição da Associação dos Atiradores Civis Estrella

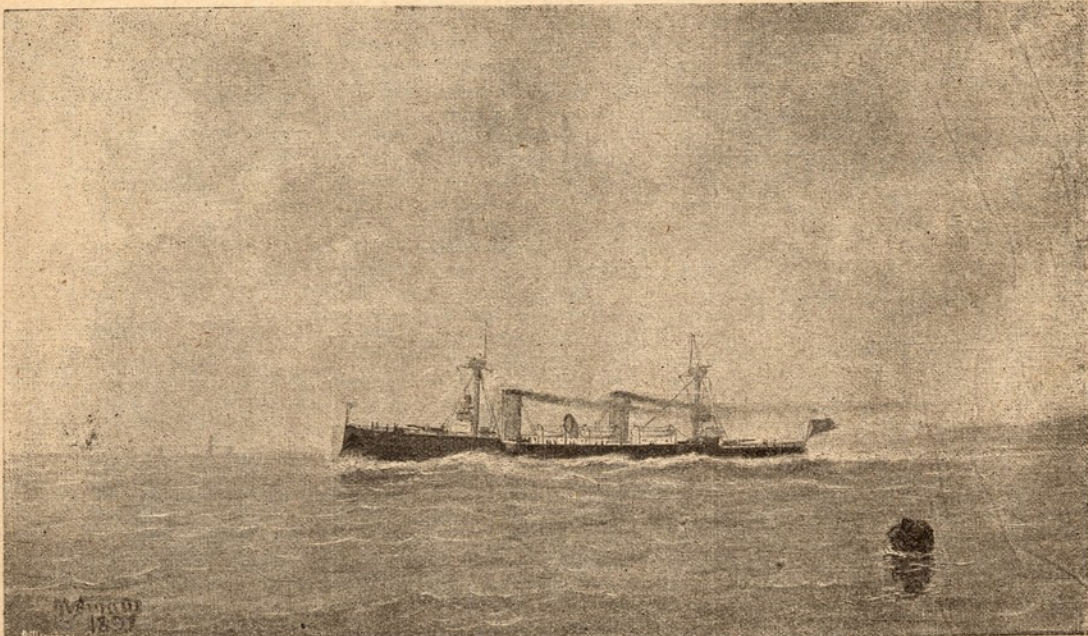
(Continuado do n.º 121)

CRUEL decepção! As associações parece que esmoreceram, sem que lhes valesse mais a emulação que entre ellas havia!

Se o mal fosse privativo da nossa associação, ou saberíamos procurar-lhe remedio, ou teriamos a hombridade de confessar que nos faltavam alentos vitaes, e tudo se liquidaria e findaria das nossas portas a dentro.

Mas a doença é epidemica. O desalento é geral, e nem a nossa associação nanda á carreira numero de atiradores que estimule ou incite a assiduidade dos das outras, nem as outras ahi se fazem representar por numero que, envergonhando-nos, nos provoque brios adormecidos!

Não! E' preciso dizer abertamente da situação, tal como ella se apresenta, para que a quem



Couraçado TIMBIRA da marinha de guerra dos Estados Unidos do Brazil

Copia de um quadro a oleo do sr. Guilherme Arnaud

competir cure de prover de remedio, se mereca a pena, ou para que não mais se viva de illusões sobre o estado do tiro civil no paiz.

A atmosphera de favor publico não acariou nunca demasiadamente as associações. A inscrição era grande, mas não generosa. Nunca houve quem espontaneamente fosse levar ao cofre da associação contribuição voluntaria de cargas, para inscrição dos que careciam e deviam adquirir a pratica de atiradores. Os concursos, apesar da presença de Suas Magestades e dos elementos officiaes, não provocaram nunca a grande affluencia de espectadores nem os calorosos applausos da multidão aos que conquistavam os premios: a instituição não se nacionalisára, não creára raizes, não florescera ao calor das geraes sympathias.

Havia uns entusiastas, como ha em todas as associações, uns dedicados, uns martyres que sacrificavam o tempo dos seus ocios e as sobras dos seus rendimentos para que não se extinguísse a chamma sagrada, para que a carreira não ficasse deserta, para que ao fogo fatuo do primitivo enthusiasmo não succedesse o completo, injustificavel e—diga-se a phrase—anti-patriótico abandono.

Que querem? somos assim feitos e está na indole da nossa individualidade nacional. Os brilhantes feitos d'armas da Africa e da Índia, um movimento insolito de tropas, uma atmosphera levemente bellicosa, fizeram vibrar a antiga e boa fibra da audacia e do brio mavortico; mas trez mezes, seis mezes bastaram para nos varrer da memoria feitos d'armas que ficarão immortaes nos fastos da nação; e hoje cada qual pensa que para defender o Portugal metropolitano, que nenhuma invasão ameaça, não é preciso fazer de todos os cidadãos soldados ou francos-atiradores e para defender o patrimonio colonial basta o exercito em armas e a diplomacia com subtilidades e argucias.

De modo que, esmorecido ou inutilizado esse estimulo do principio associativo,—o interesse e reconhecimento de sua utilidade e vantagem,—só ficaria um outro estimulo, o do divertimento e recreação; e para isso, forçoso é confessal-o, a carreira de tiro representa o que ha de mais dispendioso e menos fulgurante.

O jogo, o jogo de dextreza, com todos os seus azares e eventualidades, o jogo ou desafio a tiros, traz um encargo semanal, que para muitas bolsas representa sacrificio, sobre privar de outros divertimentos mais gratos ao espirito das familias, que na carreira de tiro só têm motivo para se enfadarem.

Depois, os nossos atiradores estavam educados e as camadas novas que accorreram á inscrição já não traziam os enthusiasmos e as dedicações, para fazerem a sua educação.

E este mal é geral; por isso que o tiro se não tornou popular como na Suissa, e o vencedor dos concursos, nem tinha um sorriso de mulher, um applauso affectuoso da multidão, uma admiração e uma inveja unanime a celebrarem-lhe a victoria.

Além d'isso, os exercicios cyneticos tomam incremento, e aproveitando da educação feita pelas associações de tiro, roubam-lhes atiradores. A paiz dos exercicios de caça, vêm os do cyclismo, que proporcionam maiores prazeres e diversões que a carreira de tiro, havendo muitas outras lórmãs de culto moderno da muscularidade a prejudicarem o interesse, o enthusiasmo e a concorrência á carreira de tiro.

E por fim,—como se a somma de tantas causas fosse pouco,—os atiradores mais experimentados queixam-se de que não obtêm já as percentagens antigas, attribuindo-o á má qualidade das cargas, seja da polvora, da bala ou do involucro, e ao mesmo tempo a imprensa: que tantos e tão leaes bons serviços prestou ás associações, agora na febre da noticia, contando, semana a semana, a escassa frequencia á carreira, lança o pregão do desalento, fazendo propaganda de desidia entre os mais dedicados e contribuindo para que, a titulo de que iam poucos, muitos deixem de ir.

A Associação dos Atiradores Civis Estrella expõe com leal desassombro e sincera franqueza, a situação actual do tiro civil, e propõe-se, pela sua parte, a cooperar, de todo o modo que n'ella caiba, para o resurgimento do interesse, que tão ephemero foi.

Cooperará de toda a maneira para o concurso official, promovendo no seio das industrias a melhor contribuição de premios variados para esse concurso, e procurando levar-lhe o maior numero de atiradores sahidos do seu gremio: estimulará a concorrência á carreira; e manterá, embora com sacrificio grande, o bonus offerido. E se é preciso mais, mais fará; se o interesse precisa de qualquer modo aquecido por conferencias publicas, por publicações periodicas, por apostolado fervoroso e perseverante, não tomará a associação o primeiro logar, que lhe não compete, mas não será das ultimas a

acompanhar esse movimento de propaganda e evangelisação patriótica.

E se é preciso expôr aos poderes publicos a conveniencia de baratear o tiro, ou de o dar gratuito como premio aos melhores atiradores e com condições severas de exigencias para frequencia da carreira, e se convem sollicitar-lhes a nomeação de instructores officiaes para a educação militar dos associados, e se é preciso restaurar as aulas de esgrimas e de gymnastica, a Associação dos Atiradores Civis Estrella está prompta a pedir muito respeitosa e toda a cooperação do estado, e promptissima a colaborar em todos os esforços tendentes ao resurgimento dos bons dias da carreira de tiro.

E se nenhuma collaboração de esforços chegar a realizar-se, e se todas se mallograrem perante a indifferença publica, e se as associações de tiro temem de morrer de inanição e de marasmo, com a vergonha de não terem comprehendido a altura do fim que as creou e instituiu, a Associação dos Atiradores Civis Estrella, conscia de que cumpriu lealmente o seu dever, que não poupou sacrificios para cooperar na obra commum, conscia de que o cumpre ainda n'este momento solemne, dizendo a todos, a verdade, sem ambages nem subterfugios, a Associação dos Atiradores Civis Estrella, promette ser a ultima a arrear a sua bandeira honrada, e no concurso de tiro civil, cada um dos seus socios promette solememente cumprir o seu dever, morrendo com as armas nas mãos na carreira de tiro; e quando os atiradores forem rareando, levados pelo sopro de infeliz destino, que não deixe prosperar tão util instituição, ainda no gremio d'esta associação haverá atiradores que repitam altivos e orgulhosos o verso de Victor Hugo:

Et s'il n'en reste qu'un, je serai celui-là

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e o Tiro Nacional

SE a nossa memoria nos não falha no anno de 1896, houveram 53 sessões de tiro, na carreira de Pedrouços, nós no entanto só de 48 podemos fallar, por isso que só d'estas temos elementos seguros para o podermos fazer.

N'essas 48 sessões, dispararam-se ao todo 54.520 tiros; os socios d'esta associação, por sua parte, dispararam 20.550, ou sejam 37,87 do total de tiros feitos; acertaram 11.518 balas nos alvos, ou seja a magnifica percentagem de 56,04.

Damos estes simples dados para se vêr qual foi a acção benefica, que esta associação exerceu na frequencia da carreira, durante o anno de 1896, e, podemos afoitamente dizer, que nos annos de 1894 e 1895, não foi menor a sua influencia.

Infelizmente o anno corrente é desastrozo, como todos o sabem já, mas, se á imitação do que se faz em outros paizes, em que a educação associativa é um facto confirmado todos os dias, por beneficos resultados, aqui, com pezar o dizemos, todos se empenham em semear a discordia, e isto faz-se de coração leve e sem pensar nos desastrosos resultados.

Na Suissa, na França, como na Italia e n'outros paizes existe a *União das sociedades de tiro*, e são estas com o seu comité central, que resolvem todas a questões, não só entre si, como as de concursos e outras especies para a realisação d'estes.

Em Portugal só existem elementos para promover dissidencias, embora sempre acobertadas com frases bonitas; nós fizemos quanto podemos para seguir o caminho que nas outras nações está em pratica e que tão bons resultados dá, mas, infelizmente nada conseguimos de pratico e util.

Quer-nos porém parecer, que a *União das sociedades de tiro de Portugal*, em que todos entrassem, sem reservas e de boa fé, e com a orientação que estas collectividades tem lá fóra, seria o unico meio de conseguir frequencia ás carreiras, e que o tiro nacional não fosse, o que por desgra-

ça nossa ha muito é entre nós, uma questão de *sport* e... nada mais.

Não é por falta de bons atiradores, por que os temos, e a estatistica que no principio d'este artigo publicamos, é prova segura d'isso. Um pouco de despreendimento da parte de todos, pelas suas proprias pessoas, uma propaganda benefica, a favor do tiro nacional, em toda a imprensa; pondo cada um de parte, os meritos pessoases, para só trabalhar a favôr do futuro da patria; quer-nos parecer que com este procedimento muito ganharia esta, elevando-se todos, muito mais, na propria consciencia.

Poderemos por nossa parte ter alguma vez seguido caminho errado, se nos convencerem d'isso, não teremos duvida em o confessar, e estaremos promptos a seguir aquelle methodo que melhor satisfaça as nossas aspirações patrioticas, por isso que para nós o tiro nacional é exclusivamente de puro desejo de vêr a nossa patria rejuvenecida e forte.

ANSELMO DE SOUZA.

Carabina de novo modelo

As guarnições da esquadra dos Estados Unidos estão recebendo actualmente uma nova carabina.

Esta arma é do calibre de 6 millimetros, o menor até hoje adoptado pelas diversas nações, differindo sensivelmente da Krag Jørgenson distribuida ao exercito americano.

A nova arma é do systema Lee com mecanismo de culatra que se abre por *tiragem directa*. É essencialmente uma arma de tiro rapido ou de repetição; porque não está disposta para o tiro de carregamento successivo em quanto o deposito contem cartuchos.

Uma disposição de segurança permite comtudo andar com a espingarda carregada e armada, sem que haja a receiar que se dispare um tiro accidentalmente. A bayoneta é do modelo de lamina de cutello, e as munições constam de uma bala com camisa de aço nikelado e uma carga de polvora sem fumo Troisdorf, communicando á bala a velocidade de 2640 pés (750 metros) por segundo a 60 pés da bocca.

Esta bala póde, a 5 pés da bocca, penetrar 62 pollegadas (1.^m55) n'um bloco de pinho, e junto á bocca, penetrar 7/16 de pollegada (11 millimetros) n'uma chapa de caldeira de aço.

A comissão de artilheria naval julgou poder adoptar sem inconvenientes para a marinha uma espingarda differente da que possui o exercito, decidindo-se pelo modelo exposto n'esta noticia por duas razões em que o tiro de fusilaria é empregado pela marinha:

1.^o Tiro a bordo contra individuos avistados isoladamente em diferentes pontos d'um navio. N'este caso necessita-se grande tensão de trajectoria, e grande força de penetração, visto as distancias serem geralmente grandes e mal conhecidas.

2.^o No fogo de desembarque, em que o pouco peso das munições é de extrema importancia, em consequencia do atirador ser muitas vezes forçado a transportar consigo todo o municiamento dos cartuchos.

A carabina de pequeno calibre satisfaz plenamente a estas condições.

(Do *Le Tir National*).

Tiro reduzido

POR uma noticia publicada no nosso estimado collega *O Districto*, de Setubal, vimos que no *Gymnasio Setubalense*, houve um concurso de tiro reduzido.

O jury era composto dos srs. dr. Loforte, José Calheiros e Carlos Teixeira.

O resultado foi o seguinte: Carabina 10.^m 1.^o premio Henrique Pombo; 2.^o Horacio Henriques. A 15.^m 1.^o premio Horacio Henriques, 2.^o João Pinto. A 20.^m 1.^o premio Alfredo Miguens, 2.^o Zacharias Sant'Anna.

Damos com prazer esta noticia, pois muito desejavamos que se generalissem estes concursos de tiro, e, que nas terras de provincia, as sociedades de recreio, adoptassem as carreiras de tiro reduzido, como um divertimento, alli muito facil, e que produziria beneficos resultados.

Carreira de tiro

Alvos a 100^m normal, 200^m normal, figura de joelhos, e repetição; 300^m, circular e normal. Arma Kropatscheck 8^{mm}/m 1886.

Domingo 22 de Agosto

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	20	16
• 200 ^m , fig. de joelhos....	110	45
• 200 ^m , repetição.....	40	28
• 300 ^m , normal.....	130	105
Total....	300	194

Frequentaram a carreira 11 atiradores. Não houve nenhum matriculado de novo.

Domingo 29 de Agosto

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , normal.....	100	63
• 200 ^m , fig. de joelhos....	20	14
• 200 ^m , repetição.....	100	62
• 300 ^m , normal.....	120	93
Total....	340	232

Frequentaram a carreira 13 atiradores. Não houve nenhum matriculado de novo.

Domingo 5 do corrente

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , normal.....	70	47
• 200 ^m , repetição.....	90	38
• 200 ^m , fig. de joelhos....	80	38
• 300 ^m , normal.....	230	170
Total....	470	293

Frequentaram a carreira 13 atiradores; matriculou-se de novo o sr. José Guedes, de 31 annos, natural de Beja, recebedor de comarca.

CAÇA

Licenças de caça

SÓMENTE fallava d'ellas, muito baixinho, o codigo administrativo, e fallou d'ellas, uma vez, por desfastio, a camara municipal do Porto. Ninguém mais, até ha poucos dias, se importou com ellas, porque, com muitissima razão, ninguém estava para gastar cera com tão ruins defunctos. Mas agora o caso mudou completamente de figura: no mundo venatorio falla d'ellas toda a gente, em toda a parte, constantemente, e lembraram-se tambem d'ellas, ha pouco tempo, as camaras municipaes de Ovar e d'Estarreja, lembrança que tem feito echo em todo o mundo.

Occupa-se d'estas licenças o codigo administrativo, para facultar aos municipios o direito de as impingir aos caçadores, e em consequencia d'isto, a camara portuense passou duas, um bello dia que expirou ha muito, a dois empregados seus. Estes, imaginando que com ellas podiam dar caça aos brancos cynsos que a patroa, por essa occasião, possuia no jardim da Cordoaria, aceitaram-as de bom grado, fazendo, ao mesmo tempo, ao senado, a fineza de lhe serem apraziveis; e, como eram caçadores, davam a seus confrades o exemplo.

Mas o exemplo não pegou e a subsistir ficou apenas a fineza.

A camara, matutando sobre o caso, por vêr que não possuia terrenos de caça a não ser que considerasse como taes as ruas e praças publicas, abandonou a ideia da impingidela das licenças, e a sua resolução, louvada por todos os caçadores, foi uma das mais acertadas que tem tomado em materia de impostos municipaes.

Decorreram annos depois que isto aconteceu, uns quatro ou cinco, e agora, quando os caçadores se não lembravam já d'essas

licenças que não davam licença alguma, apparecem duas camaras de terceira ordem, d'Ovar e d'Estarreja, a secundar a fallecida tentativa da camara portuense.

Fica por uns 1\$200 réis a licença da camara d'Estarreja, e por uns 4\$700 a de Ovar; mas esta—oh egregios legistas camararios!—esta, além de custar o quadruplo da outra, só é imposta aos municipios estranhos ao concelho: os de casa, os vareiros, esses, têm o privilegio de caçar sem a licença memoranda, sem pagarem á camara d'Ovar um só ceutil!

Que bella lição a d'esta camara ás de Aveiro e Estarreja!

Que bello exemplo o d'esse sapiente municipio aos outros municipios e que formidavel provocação para que lhe façam o mesmo ou coisa peor ainda!

São os caçadores do Porto os que mais soffrem com a nova e celeberrima postura da camara d'Ovar, porque são estes que mais frequentam a caça n'aquella santa terra; que a camara do Porto e os caçadores portuenses lhe agradeçam, pois. E para mostrarmos aos varinos que somos mais generosos do que elles, não nos desforcemos da sua affronta e continuemos a recebê-los em nossa casa como se deve receber um hospede extranho á nossa terra.

Se até aqui reclamavamos uma lei geral sobre caça que acabe com este e outros contraccensos, agora com muito mais razão gritamos por essa lei que já vaca tardando grandemente.

Emquanto ella não chega, vamos mandar encher de bolsos o nosso fato de caça, para podermos transportar tantas e tão variadas licenças que hoje precisa de ter o caçador: licença de caça, licença d'uzo e porte d'armas, licença de cães e, d'aqui a pouco, licença, talvez, para se poder trazer estas licenças.

Porto, 27 d'agosto de 97.

B. DE SÁ.

O prato mais delicado

ENTÃO... isto é que é a gallinhola?! Será, mas mais parece um torresmo. Ora, aqui está para que um caçador se esfalta, a si, e estava o seu perdigueiro á procura d'uma peça d'este merecimento, e como, afinal, dá por inteiramente baldado o esforço de ter logrado enconral-a.

Bem certo é o proloquio: *Dá-o Deus na eira, tolhe-o Maria na masseira*. E a verdade é que a tal nova creada Maria entenderá de tudo, menos de cozinha. Eu bem te dizia que não tomasses essa pacovia...

—Então que queres? Ella asseverou-me ser eximia cultora da arteculinaria e, quando lhe fallei em que a gallinhola havia de ser assada, mostrou-se muito satisfeita por ter ensejo de dar uma prova da sua competencia; no dizer d'ella, os assados são a sua especialidade.

—Pois dá-lhe os parabens, porque o prato, a fazer obra pelo aspecto, deve estar delicioso... para quem o saborear.

Como os leitores já devem ter supposto, a scena passa-se entre um fervoroso adepto de Santo Huberto, que, desviando-se da regra quasi geral, aprecia igualmente a caça cozinhada e a sua respectiva companhia.

Esta dá tres palmadas seguidas no botão da campainha e a ré comparece.

—Sabe que o patrão não se serve d'este prato?! Só a vista lhe basta, para lhe fazer perder o appetite.

—Óra, com certeza: pois eu bem dizia á senhora que isso era uma *cruja*. Esse

passaro, na minha terra, não se come; anda de noite nos cemiterios e bebe o azeite das alampadas das egrejas.

—Você não sabe o que diz, mas como não se trata n'este momento de discutir a historia do passaro, limito-me a perguntar-lhe por aquillo que lhe mandei fazer. As fatias em que lhe fallei? Aonde estão as fatias?

—Verdade é que a senhora me fallou em fatias, mas eu pensava que isso era para vir com o chá. Em casa da sr.^a D. Perpetua, que eu servi no Douro um mez e dous dias, as fatias só se comiam ao almoço e ao chá.

—Mas, ouça: você é porque não tomou sentido; eu recommendei-lhe, e por mais d'uma vez até, que por debaixo da gallinhola devia collocar duas ou tres fatias para absorverem o chorume que d'ella escorresse.

—Oh! sim, eu puz-lh'as, mas como não escorria cousa alguma...

—E' impossivel!

—E' o que lhe digo, minha senhora: não escorreu nada, nada. Póde acreditar que lhe não falto á verdade.

—Como assim! Querem ver que você limpou a gallinhola!...

—Com certeza. Pois a senhora queria que eu não a abrisse?! Não sabia que desejavam comel-a assim com papo, tripas, e... tudo.

—Ahi está onde você peccou.

—Pois, minha senhora, para a outra vez, o melhor é dizer logo tudo bem claro.

—Sabe que mais? —Você é uma ignorante, que ainda muito tem que aprender da sua arte. Por emquanto, anda ás ceegas; póde ser que a boa vontade faça de você cousa de geito: esperemos. Póde voltar para a cozinha, mas fique sabendo que estas aves nunca são limpas.

Oito dias depois da scena intima, que acabamos de contar, tinha logar a festa do Natal.

Como habitualmente succede em terras de provincia, as familias reúnem-se n'este dia festivo em casa d'um dos seus membros mais respeitaveis, que pela sua parte se esforça, com prodigalidades de gransenhor, em receber condignamente os commensaes.

Os poderosos contingentes que a capoeira e a salgadeira fornecem de costume, alliados ao essencialissimo—a garrafeira—não causam obstrução no vacuo abdominal, destinado a mais delicados accipies.

Em festas d'esta natureza, em casa de caçador, em tempo e paragem de caça, obrigatorio é tambem que o monte pague a sua apreciavel contribuição.

Com a vaidade innata de soberania, commum a todo o caçador sobre a caça que cahiu fulminada pelo chumbo da sua espingarda, até ao momento de a ver baixar ás profundezas ventraes, o nosso amphytrião tinha determinado que o prato das perdizes, como mais delicado, ficasse para o fim.

Era o unico que faltava servir.

O creado, tregeitando de nauseas, com o rosto voltado, pouso-o em cima da meza.

Faz-se um movimento geral de espanto e os convivas, simultaneamente, apressam-se a tapar o nariz.

Seis torrificadas perdizes, abertas pela acção do fogo, ostentam as visceras nauseabundas sobre outras tantas fatias, que,

em tamanho, arremedavam fartas rabanadas.

D'esta vez, a creada Maria tinha sabido observar religiosamente as recommendações que lhe haviam sido feitas, quando se estreou na gallinholha, evidenciando emfim, d'uma maneira incontestavel, que a sua especialidade eram — os assados.

Original de

ERNESTO VIANNA.

A migração da caça

DESDE muito tempo que se procura estudar a migração dos passaros, os quaes bastantes vezes constitue uma excellente caça.

Buffon emittiu a tal respeito opiniões muito phantasistas, o abbadé Spallanzini, que estudára a questão, também não soube esclarecê-la sufficientemente, de maneira que só em nosos dias se conseguiu estabelecer elementos serios sobre tão interessante assumpto.

Palmeu e Menzilier reuniram, de forma racional, as primeiras observações sobre as migrações dos passaros. Uns seguem o caminho maritimo littoral, e outros o caminho dos continentes. Quasi todas as especies arcticas pertencem á familia dos palmípedes.

Os passaros que emigram do Spitzbey seguem dois caminhos diferentes. Uns chegam á Islandia contornando a ilha, indo depois para Inglaterra, costas de França a partir da Bretanha, costas de Hespanha e passam á Africa.

Outros ganham as costas da Suecia, atravessam o mar do norte por dois caminhos e dirigem-se á costa leste da Inglaterra para depois tomarem o mesmo caminho seguido pelos precedentes, isto é, costas de França até chegar á Africa.

Os que vêm de Nova Zembla ganham a costa norte da Russia, o golpho de Filandia e seguem muitos caminhos no mar Baltico para chegar ao mar do norte, dividem-se nas costas de Hollanda, seguindo uns as costas de França, outros tomando o caminho continental pelo Rheno, Saône e o Rhodano até á embocadura. Depois, uma parte segue a costa occidental do mediterraneo (França e Hespanha) e outra a costa oriental, o caminho seguido por estes ultimos bifurca-se; dirigem-se para as costas de Italia, e da Sardenha e Corsega.

Todos, porém, se encaminham para a Africa. Taes são as grandes vias littoraes seguidas pelas especies hyperboreas na sua migração para Africa; mas cada especie escolhe um trajecto especial que quasi nada varia de anno para anno.

Muitos observadores, notaram, e entre elles Palmeu, a epoca e o caminho seguido por determinadas especies, sendo ultimamente muito numerosas as observações. Sendo muito complexas, e só possiveis em certas epocas, constituiram-se em diversas provincias da Alemanha, Russia, Austria, Inglaterra, e Estados- Unidos, sociedades cuja intuito é organizar estudos sobre as migrações, e as quaes publicam relatorios annualmente. Assim, na Alemanha e na Austria, trinta e oito ornithologistas observaram no anno de 1876 as migrações de 256 especies. Até 1883 manteve-se estacionario o numero de observadores; mas a partir d'essa epoca augmentou consideravelmente, 113 em 1884, 238 em 1885 e 258 em 1886. O numero das especies observadas também cresceu.

Parece confirmar-se a opinião antiga de que o tempo tem influencia importante nas migrações, que são provocadas pelas ondas quentes, succedendo mesmo que muitas especies de passaros podem ser influenciados simultaneamente e por consequencia emigraram ao mesmo tempo.

As observações colhidas mostram que o caçador não deve guiar-se pela data em que encontrou a caça d'um determinado sitio; antes convem que observe sempre as condições atmosfericas em que essa passagem se realisou, podendo assim prevêr de uma maneira quasi certa a epoca em que lhe offerecerá ensejo de alcançar resultados brilhantes e lisongeiros.

(Do Chasseur Français.)

Caçadas em Villa Viçoza

EL-REI DOS primeiros dias d'este mez, esteve em Villa Viçoza, fazendo varias caçadas nas tapadas. Havia abundancia de caça tanto miuda como grossa.

Foram abatidas muitas peças de caça, vindo El-Rei satisfeito com o resultado das caçadas.

As andorinhas

PARA avaliar os immensos serviços que estas aves prestam á agricultura, basta saber-se o numero de insectos que diariamente ellas devoram. O sr. Florent Prevort fez com o maior cuidado a autopsia a dezoito andorinhas, em diversas épocas do anno, desde abril a agosto. No estomago de uma das aves encontrou 742 insectos, no de outra encontrou 704 e o da que tinha menos apresentava ainda 254. Os estomagos das dezoito andorinhas continham ao todo 8.390 insectos, o que dá em média 466 insectos por ave. Além d'isso, entre todos estes restos de insectos diferentes, não havia o mais pequeno grão, nem o menor vestigio de fructo, nem particula vegetal alguma.

Merecem, portanto, a nossa mais desvelada protecção todas as aves insecticidas, que nos livram de myriades de insectos nocivos que infestam as nossas culturas e aniquillam muitas colheitas.

(Jornal Horticula Agricola.)



Augusto dos Santos Silva

Consul em Lisboa da União Velocipedica Franceza

Uma caçada no Brazil

UM importante jornal fluminense, noticiando uma caçada em que um dos seus redactores entrou, a 10 de fevereiro d'este anno faz a seguinte descripção que nós textualmente transcrevemos para lhe não tirar o sabôr:

1897

Paginas de um Diario

Fevereiro

10. — Aggrego-me a um grupo de caçadores, capitaneado pelo Bibiano, o bondoso Nemrod da povoação, e com elles parto a cavallo, armado de um bom... guarda-sol, para caçar codornas.

Levamos como matilha... um cão, que nem é cão: é cadella, a perdigueira Diana, uma vagabunda, sem lar nem dono, que vive a parasitar, de hotel em hotel e figura em quasi todos os grupos photographicos de aquaticos; em ella vendo seis ou oito entrar para o jardim, e com elles o Almeida, carregando a machina, acompanhando-o, entra, toma a pose e deixa-se retratar gravemente. Pois a Diana é uma caçadora que honra

o seu nome patronimico. Tomámos a estrada que vae á velha fazenda do Francisco Eugenio, entrámos-lhe o campo e subimos o morro á esquerda.

Manhã fresca e serena, em que o azul se dilúe e aclara suavemente, embebendo-se de luz.

A' direita da estrada uma varzea, um brejal, em que narcejas esvoaçam, agitando os cannaes, e, além, bosquetes de altos pinheiros verde-negros, capoeiras, de que destacam as manchas das flôres amarellas dos ipês, das brancas das embaúbas e das roseas das painceiras.

Mais longe, mattas, e ao fundo serras azues, enneblinadas. As montarias galgam lentamente, com esforço, o acclive accidentado; os caçadores, o fuzil, a bandeira, prompto, com o olhar agudo e attento, acompanham os movimentos de Diana.

Muito curioso observal-os.

Desde que se apanhou no campo, na honrosa companhia d'aquelles senhores, a cadella bohemica e ociosa comprehendeu que lhe pediam trabalho, o instincto venatorio accordou e toda ella foi faro e busca. Corre de focinho rente ao sólo,

o corpo esticado, as patas lestas, as orelhas bambas, a cauda baixa. Assim explora o terreno, a todos os lados. De repente estaca, ficando as patas, estende o pescoço, com o focinho dentro da mocga, ergue e enteza a cauda; está immovel: dir-se-hia de louca.

E assim fica, marraudo, á espera da voz do caçador.

O mais proximo d'elles apeia, entrega as rédeas do animal ao companheiro, aperra a arma e com ella nas mãos, andando cauto e a grandes pernas prudentes, aproxima-se, mais, ainda mais... Os outros, parados os animaes, acompanham a scena com interesse palpitante, dizendo uns aos outros:

— A bichinha amarrada: é codorna.

— Vale ouro esta cachorra: é de uma intelligencia!

Mas o caçador chegou a alcance de tiro, metteu a arma á cara e deu a voz que Diana esperava: — «Abóca!» Ella arremette n'um movimento de todo o corpo, com um ladro surdo. A macega mexe, rumoreja, uma ave ergue-se, abrindo as azas, toma o vôo, baixo, ouve-se uma detonação e vê-se logo a codorna tombar, espalhando penas. Mas

onde cahiu? A's vezes a ave voeja ou arrasta-se até muito longe.

E' admiravel a intelligencia que os cães revelam na caça. Quando amarram e o caçador se demora e elles pressentem que a ave está prestes a fugir, abanam impacientes com a cauda, voltam para traz a cabeça, dão-lhe todos os signaes possiveis de que urge chegar e atirar.

Mas a caça era vasqueira n'aquelles morros. A pobre Diana, apesar de muito e optimo trabalho, só poude levantar uma meia duzia de codornas, das quaes só tres foi possivel trazer.

D'aquella eminencia o panorama é lindo; vê-se toda a casaria singella e branca do povoado, espalhada sobre as collinas, aconchegada no fundo do valle, a igreja n'uma elevação, os hotéis, o poço, toda a «volta do O», e longe, a fita vermelha da via-ferrea, passando morro fóra, por traz do hotel Mello e fugindo, siduosa, estreita...

No ar, aquecido agora por um sol benigno, sóam e repercutem nitidamente todos os rumores: os tilintares das sinetas dos hotéis annunciando o almoço, assovios, gritos infantis, cocoricarios, e, por ultimo, um dobre tardonho e triste a finados; o pobre barbeiro italiano, honrado homem bemquisto, que morreu de uma indigestão de melancia. Que pena aquella nota de luto em tão luminosa manhã sertaneja!

FRAM.

Caçada

Na quinta denominada *O Alfaro*, na Azambuja, de que é proprietário o sr. Julio Augusto Ferraz, realizou-se uma caçada aos coelhos promovida por este cavalheiro, em que foram mortos 48 coelhos.

Entre os caçadores estavam o sr. Motta Cabral, Garrido da Silva e Antonio Simões.

Finda a caçada o sr. Ferraz offerceu um magnifico copod'agua, aos seus convidados; o entusiasmo dos brindes correspondeu ao entusiasmo que reinou na caçada.



Raphael Rodrigues Peixinho

Distinto bandarilheiro portuguez

Aves uteis e aves nocivas á agricultura

(Continuado do n.º 120).

A esta classe podemos ajuntar outra, a das *aves uteis n'uma região que se podem tornar nocivas n'outra devido á cultura peculiar a essa região*; estas são em pequeno numero, e apenas a necessidade de tornar bem conhecidos os habitos de alimentação de certas especies, auctorisca esta distincção.

Finalmente resta-nos a classe das *aves declaradamente nocivas*, comprehendendo certas especies de rapina diurnas, e especies granivoras ou omnivoras.

AVES UTEIS

Griffo: Pica osso. Estas duas especies comuns nas montanhas do Alemtejo são uteis, pois que se alimentam geralmente de animaes mortos.

Mochos e corujas, especies que fazem uma guerra incessante aos pequenos roedores.

Noitibó; andorinhas; gaivão ou ferreiro; aves que prestam grandes serviços devorando milhares de insectos alados.

Taralhão ou papa-moscas. Sob este nome comprehendem-se diferentes especies todas uteis por se alimentarem principalmente de pequenos insectos e larvas que vivem sobre os ramos e folhas do arvoredo.

Tutinegras (diferentes especies); **folosas; fuinhos;** que se sustentam de insectos, vermes, pequenas larvas, algumas sementes e fructos, mas em pequena quantidade.

Rouxinol; philomelas; rabiruivos, todas estas especies são principalmente insectivoras.

Pisco de peito ruivo; pisco de peito azul; que é uma especie rara em Portugal; lindas avesinhas quasi que exclusivamente insectivoras.

Caçadas; cartaxos. Sob esta denominação comprehende-se diferentes especies, todas mais ou menos insectivoras e fóra de duvida uteis. O mesmo com respeito ás **alveolas,** que prestam tão bons serviços ao lavrador, dando caça aos vermes e lagartas que infestam os campos, sendo frequente vê-las seguir as charruas, devorando os vermes e larvas que estas põem em descoberto.

Petinhas (diferentes especies), aves igualmente uteis por caçarem pequenos insectos. Notarei aqui que, em grande numero de casos, uma certa denominação popular não corresponde a uma unica especie, mas sim, em regra, a especies proximas. Demais, o nome vulgar varia ainda de localidade para localidade, o que difficulta a determinação zoologica d'uma ave

por meio de um nome vulgar apenas. Devo dizer, que a maioria dos nomes vulgares empregados são aquellos conhecidos pelos passarinheiros e caçadores das cercanias de Lisboa.

Melros, que são principalmente insectivoros; o mesmo a respeito dos **solitarios.**

Carricinhas; estrellinhas; chapins (real; das mattas; cedovem; foguete) todas aves muito uteis e merecedoras da nossa protecção.

Trepadeiras ou marinheiras, aves que fazem caça aos insectos e larvas escondidos na casca e folhas do arvoredo.

Todos os **pica-paus,** que prestam grandes serviços nos mattos e florestas destruindo as lagartas que devastam os troncos do arvoredo.

Papa-formigas ou torcicollo, ave muito util que faz uma grande guerra a todos os pequenos insectos e em particular ás formigas.

Papa-figos, linda ave que é igualmente util e um inimigo declarado da largata processionaria.

Poupa; melharuco ou abelharuco. A primeira d'estas especies sustentam-se principalmente de vermes e larvas, e a segunda de insectos taes como vespas, pequenos besouros, e tambem algumas abelhas, tornando-se por este facto nocivo nos lugares onde houver criação de abelhas; mas no fim de contas não é esta a unica ave que, levada pelas circumstancias, ataca as abelhas: poderemos de resto relevar-lhe este pequeno defeito.

Rabilongo, ave muito local no nosso paiz, encontrando-se quasi que exclusivamente nos pinhaes da bacia do Tejo, e ahi commum, que faz o seu sustento principalmente de lagartas, vermes, larvas, e de algumas bagas como as de medronheiro, etc., etc.

Rolleiro, linda ave pela sua plumagem brilhante, e que ainda é util por se alimentar, em grande parte, á custa de insectos, lagartas, larvas, etc., etc.

Calhandras ou lavercas; cochichos; cotovias; carreiroas, todas estas aves que habitam os campos descobertos são principalmente insectivoras, misturando todavia á sua alimentação, principalmente do estio e outomno algumas sementes; mas o maior numero de sementes que estas aves consomem são de plantas nocivas ás culturas.

Pintasilgo, que embora granivoro, nem por isso deixa de ser util, pois consome grandes quantidades de sementes de plantas taes como cardos, serrilhas, etc., nocivas aos campos cultivados.

Perdiz. Esta ave gosa em geral, d'uma injusta reputação. Todos se lembram de a accusar pelos seus pequenos estragos nas cearas, mas não se lembram que a maior parte da sua alimentação é na verdade animal. Não serei igualmente benevolo para com a **codorniz;** mas não a indicando como ave util, não a apontarei como merecedora da guerra de exterminio que os nossos caçadores lhe fazem, pois que ella tambem, a par dos seus estragos, nos presta grandes beneficios. As mesmas observações se podem fazer dos outros gallinaceos do nosso paiz, o **toirão do matto** e o **cortiçol ou barriga negra,** especie es-

tas mais raras sendo a ultima uma caça muito apreciada e que vaes desaparecendo rapidamente no nosso paiz.

Devemos incluir n'este grupo um grande numero de aves ribeirinhas que vivem principalmente de plantas novas, molluscos, vermes, etc., que são, na sua maioria, antes uteis que nocivas. Taes são as **tarambolas; lavadeiras; abibes ou abecuinhas; maçaricos; chalretas; narsejas, etc.,** aves estas que alimentando-se de plantas novas, uma porção consideravel de vermes e molluscos, se tornam uteis. Um grande numero d'entre ellas prestam-se perfeitamente á domesticidade, e tornam-se uteis nas hortas e quintaes, que desembaraçam de caracoes, lesmas, vermes, etc. Ainda se póde juntar as **gaivotas e alcatrazes** que prestam identicos serviços e se prestam perfeitamente á domesticidade. O mesmo se póde dizer da **franga d'agua ou rabiscoelha; galeirão; codornizão; colheiro,** e mais algumas especies.

Cegonhas, aves merecedoras de todos os cuidados, pois desembaraçam os cursos d'agua e os campos d'um grande numero de batrachios, reptis, etc., contribuindo por esta fórma para o admiravel equilibrio da natureza. Ainda se prestam com equal facilidade á domesticidade.

AVES ORA UTEIS ORA NOCIVAS

Temos agora a considerar o segundo grupo, isto é, *das aves que se tornam nocivas, ou em virtude da estação do anno, ou da cultura particular á região.*

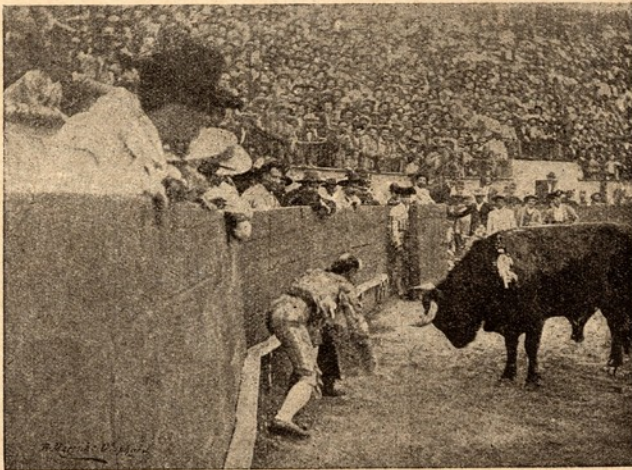
Devemos lembrar novamente aqui as considerações feitas atraz para mostrar quanto é relativa a questão da utilidade d'uma certa especie. Poucas aves ha que se possam, d'uma maneira absoluta, denominar nocivas. As especies incluídas n'este grupo são aquellas a que se applicam immediatamente, e de uma maneira mais ou menos absoluta, aquellas considerações. A observação paciente e constante do lavrador deve ser o seu mais seguro guia, para lhe apontar se esta ou aquella ave é ou um amigo ou um inimigo. E devemos juntar que a fome é o principal factor que póde tornar nociva uma dada especie; só então é que se póde justificar uma caça encarniçada a essa especie.

Temos em primeiro logar as aves de bico grosso e curto, que são principalmente granivoras. São principalmente uteis no inverno e primavera, na epoca da criação, em que procuram de preferencia a alimentação animal para si e para a sua criação. Temos n'este numero os **verdilhões; tentilhões; charmarizes; dom-fafes; pardaes; lugres; trigueiros e trigueirões.** Não se póde justificar a caça encarniçada que se faz, em todas as epocas, a um grande numero d'estas especies. Assim convém antes, em muitos casos, procurar afastal-as das cearas e hortas, que destruí-as systematicamente.

O mesmo da **cia ou cicla.** Algumas d'estas especies são apreciadas pelo seu canto e plumagem, como aves de gaiola. No inverno juntam-se aos bandos de pardaes e approximam-se dos lugares povoados, a fim de ahi encontrarem mais facilmente, nos esterco e dejectos, a sua alimentação. O **Don-Fafe** é uma linda ave muito apreciada pelo seu canto e colorido, que apenas visita o norte de Portugal.

Estorninho, já dissemos atraz que esta ave se tornava nociva nas regiões da oliveira.

Pintaroxo, esta especie torna-se nociva nas vinhas; o mesmo relativamente á **tutinegra,** mas em menor gráo. Os **tordos, tordoveiras** ou **zo-**



Guerrita, em Badajoz

raes, pardaes, chamarizes, melros e mais algumas especies, gostam das bagas doces e devem ser considerados como nocivos nos pomares de cacoço e nas vinhas.

Corvos. O corvo é uma ave propriamente omnívora, que tanto pôde ser útil como nociva. Tenho observado os corvos nas lezírias do Tejo onde prestam grandes serviços encarregando-se de consumirem os meios corpos putrefactos de animais mortos; nas margens sul do Tejo tenho-os visto procurando na praia os restos de animais que a maré ahí arrasta. Mas se se aproxima dos campos cultivados, o que de resto pouco acontece, preferindo antes as mattas espessas ou as campinas onde appareçam animais mortos; a sua presença não poderá ser muito favoravel. As **gralhas** embora de menor porte, devem ser consideradas propriamente como aves nocivas, pois que se a sua alimentação é em parte animal, o alimento vegetal entra em maior parte, e destrõe talvez mais que consomem.

As **calhandras** ou **laverças**, **carreírolas**, **cóxi-cos**, **cotíovas**, que juntámos no primeiro grupo, e que considerámos como aves uteis, pois que sendo habitantes dos campos descobertos, os limpam d'uma grande quantidade de vermes e larvas, pôdem tornar-se nocivas, no estio, nas ceareas, se apparecerem em grandes bandos; pois que então os estragos insignificantes para um certo numero de individuos, se tornam sensíveis se o seu numero augmenta consideravelmente.

AVES NOCIVAS

Compreende este grupo, em primeiro lugar, as aves de rapina diurnas que fazem caça ás aves de menor porte ou aos peixes das costas e cursos d'água, a especies omnívoras que embora destruindo uma grande quantidade de lagartas e vermes, devastam arvoredos de fructo, e algumas d'entre ellas, os ninhos d'outras especies.

Águia real, commum nas altas montanhas do nosso paiz. Chega a atacar os rebanhos podendo levar nas suas prezas pequenos cordeiros ou cabritos; citam-se casos de, nos Alpes, chegarem a levar creanças nas suas prezas. Sómente muito apertadas pela fome á que se aproveitam d'um animal morto.

Águia imperial; águia pequena; egualmente nocivas, mas menos para temer devido ao seu porte menor; atacam as lebres, coelhos, aves mais pequenas, etc.

Águia pesqueira, esta especie, como o indica o seu nome, vive perto dos cursos d'água, fazendo uma caça encarnicada ás aves aquáticas mais pequenas e aos peixes.

Apóstifa, que ainda é uma especie proxima das antecedentes e que faz caça a aves mais pequenas e ás aves de capoeira.

Falcões; francelho ou peneireiro (falco) açor; gavião; esmerilhão; todas estas especies são asas nocivas, pois que caçam aves mais pequenas de preferencia a roedores. De todas estas especies as mais nocivas são os falcões (**falco**) que se pôdem distinguir, com alguma facilidade das especies proximas, por uma mancha negra triangular que apresentam de cada lado do bico. A sua audacia é extraordinaria, atacam sem reserva alguma todas as aves de menor porte, e não é raro ver um falcão approximar-se das cidades e atacar os bandos de pombos domesticos; as aves de capoeira encontram n'elle um inimigo implacavel.

Os **milhanos** ou **milhafres** (*milvus*) embora nocivos, até certo ponto, não são tanto para temer.

Tartaranhão ruivo dos pauzes; aguias caçadeiras; estas especies (*circus*) são menos nocivas que as grandes especies de rapina, mas a sua presença nunca deve ser agradável para o lavrador, pois que ameaça as aves pequenas que lhe prestam bons serviços, e os peixes dos seus ribeiros. Não devemos esquecer-nos de enumerar um outro inimigo das aves de capoeira, o **Tartaranhão**, (*Buteo cinereus* Gm.) especie aliás bastante commum.

Bufo ou **corujão**. Esta especie de rapina nocturna ou antes crepuscular, é um inimigo que não devemos poupar, pois que ataca as lebres, coelhos e gallináceos selvagens. É o mocho de maior porte que existe no nosso paiz; encontra-se nas grandes mattas onde o arvoredo é compacto.

Picâncos. São estas aves uma especie de rapina na ordem dos passeros; apresentam uma adaptação muito curiosa; o seu bico apresenta-se como o das grandes especies de rapina.

Entre nós existem umas quatro especies todas mais ou menos nocivas, que além de atacar os grandes insectos, besouros a borboletas nocturnas com que possam deparar, fazem uma guerra encarnicada ás especies mais pequenas.

Tordos; tordeais ou zornaes. Já nos occupámos d'estas especies que incluímos no segundo grupo. O mesmo dos **corvos**. As **gralhas** devem ser consideradas como especies propriamente

nocivas por causarem estragos sensíveis nos fructos. Ha todavia uma especie (**corvus corone** L.) que não é propriamente nociva, pois a sua alimentação é principalmente de pequenos roedores, insectos, restos animais em decomposição, que encontra abandonados por outros animais. As **gralhas** que são propriamente nocivas são a especie **corvus fragilegus** L. e a que alguns chamam **gralhas calvas**.

Cuda-bicos, é uma especie commum nas florestas do norte do paiz e que ahí causa estragos.

Pica-peixe ou guarda-sios. Esta linda ave é infelizmente nociva, pois que se alimenta de pequenos peixes que encontra nos cursos d'água. A sua presença perto dos viveiros para criação é muito para temer.

Pêga, especie omnívora que se torna nociva; devasta os ninhos das outras especies, e apertadas pela fome, chegam a atacar as ninhadas de pintalhões, Alimentam-se egualmente de larvas, lagartas e vermes, e alguns fructos e sementes; os estragos que causam são todavia superiores aos serviços que prestam.

Galo, É' um outro inimigo do cultivador. Faz destróços nos fructos, principalmente nos castanheiros, devasta os ninhos das outras especies, etc., é uma especie omnívora em toda a acção da palavra.

Pombo trocaz, e a **pomba das cavernas**, especie mais rara que a anterior, são ainda dois inimigos do cultivador.

Rola, é esta especie menos nociva que o pombo, em todo o caso a sua presença quer nos campos cultivados quer nas terras plantadas de arvoredos de fructo, não é para desejar.

Codorniz. Já fallámos atraz n'esta especie, e dissemos que não era propriamente nociva; todavia apparecendo em grandes bandos n'uma ceara, não pôdem deixar de se tornar nocivas.

Entre as aves ribeirinhas tornam-se nocivas aquellas que se alimentam principalmente de peixe; citarei a **garça**.

Finalmente entre as aves aquáticas citarei os **corvos marinhos; os pelicanos; merganços** e mais algumas especies que se alimentam em grande parte de peixe.

Terminarei este artigo recordando que deve haver uma grande circumspecção na destruição de qualquer especie d'aves, e que sómente depois de termos examinado cuidadosamente os seus habitos é que nos poderemos pronunciar absolutamente pela sua utilidade ou nocividade. (1)

(1) Preparando um trabalho mais completo sobre esta questão não interessa não só para o lavrador, mas ainda para o caçador, ficaria muito obrigado aquelles dos meus amáveis leitores que me podessem fornecer quaisquer dados, taes como observações pessoais a respeito dos costumes de qualquer especie, época do anno em que é observada pela primeira vez n'uma dada região, etc. Podem ser remetidos para a redacção d'este Bole-tim, rua de Santo Antão, 159, Lisboa.

ANTONIO BIVAR DE SOUZA.

NAUTICA

Regata em Loanda

Por noticias que nos foram enviadas de Loanda sabemos que se realisou alli no dia 1 de agosto, uma regata promovida pela distincta sociedade *Gremio de Loanda*.

Assistiram muitas damas que grande realce deram á festa, bem como grande quantidade de espectadores do sexo forte. A banda de caçadores n.º 2 abrilhantou a festa, dentro de um barco.

Realisaram-se 5 corridas todas muito disputadas; a 1.ª barcos a 6 remos; 2.ª barcos de vella; 3.ª barcos de 4 remos; 4.ª barcos de 4 remos, profissionais e 5.ª barcos de 2 remos.

A primeira foi ganha pela *Rita*, remada pelos srs. D. Wetherall, E. Houssais, Kart, G. Brok, José de Mello e A. Nightingale. Servia de timoneiro o sr. Frederik Veston.

A segunda foi disputada por 4 barcos, alcançando o primeiro premio a *Palmyra*, de que era patrão o sr. Balthasar de Menezes, commandante do vapor *S. Thomé*; o segundo premio, á *Canoa dos Tigres* de que era patrão o sr. A. Bonito.

A terceira foi disputada por tres barcos; coube o primeiro premio á *Maudh*, remada pelos srs. A. E. Woodlef, J. Lima, Victor Lacerda, J. B. Gibbon, que tinham por timoneiro o sr. F. Weston; coube o segundo premio ao *20 Libras*, remado pelos srs. Fernando d'Oliveira, C. Aguiar, N. Rezende e J. Gusmão, que tinham por timoneiro o sr. Rodolpho Guedes.

A quinta teve o primeiro premio a *Elisa*, tri-

pulada pelos srs. B. Heitor, J. Cochate e A. Peres; e o segundo premio a *Estrella*, tripulada pelos srs. Carlos Botto, J. Galvão e Manuel de Serpa.

Nas salas do *Gremio*, á noite, houve sessão solemne da distribuição de premios, seguindo-se um baile que cheio de enthusiasmo terminou dia claro.

Regata no Estoril

REALISOU-SE no domingo, 12 do corrente, a annunciada regata no Estoril que, devido ao mau tempo, não teve a concorrência que se esperava.

Comtudo realisaram-se varias corridas de guias de 1.ª e 2.ª classe, entre os socios da secção de remos da *Real Associação Naval*, as unicas que se realisaram. Além d'isso a *Real Associação Naval* registou a esplendida guiga de seis remos *Alice* a fim de se bater com qualquer outra do mesmo typo de outro Club, não se tendo realiado esta corrida por falta de competidor.

Devido á agitação do mar não teve lugar a corrida de escaleres em que tomavam parte alguns *sportsmen* de Paço d'Arcos.

Foram cedidas obsequiosamente algumas guias pelo *Club dos Aspirantes de Marinha á Real Associação Naval*, que apesar de se acharem ausentes os socios do primeiro Club, mais uma vez provaram o quanto amam este tão nobre *sport*, concorrendo sempre a estas diversões, ou com as suas bellas tripulações ou com as suas embarcações.

Felicitações, pois, tanto a *Real Associação Naval* como o *Club dos Aspirantes de Marinha*, pela fórma como comprehendem a sua missão de sociedades de *sport* nautico.

A proposito, consta-nos haver em breve uma regata em Paço d'Arcos; temos a certeza que a *Real Associação Naval* não faltará com os seus remadores e embarcações, promptos a baterem-se seja com quem fór; é pois natural que d'esta vez tenham competidores.

Eis o resultado das corridas de guias no Estoril:

Altair, tendo por patrão o sr. Ribeiro da Fonseca, official de marinha, e como remadores os srs. José Bermudes, Del-Negro, Joaquim Fuschini e João dos Santos; *Aldebran*, patrão o sr. José Vieira da Fonseca, official da armada, e remadores os srs. Barcellos, Aldim, Candido da Silva, e Awata; *Orion*, patrão sr. Vieira da Fonseca, e remadores os srs. Candido da Silva, Flores, Rogerio e Sousa; *Relampago*, patrão, N. N., e remadores os srs. Mario Azevedo Coutinho, Demora, Teixeira e Awata.

A regata começou á uma hora e tres quartos da tarde, entrando na primeira corrida as guias de 1.ª classe, *Altair* e *Aldebran*; na segunda as de 2.ª classe *Orion* e *Relampago*; na terceira as de 1.ª *Altair* e *Aldebran*, trocando-se as tripulações; na quarta, as de 2.ª, *Orion* e *Relampago*, dando-se o mesmo caso com as tripulações.

Sairam vencedoras as guias *Aldebran*, *Orion*, e *Altair*.

A quarta corrida ficou prejudicada, em vista de haver protestos, por se ter atravessado uma das guias pela prôa da outra.

VELOCIPEDIA

Corridas em S. João do Estoril

REALIZARAM-SE no domingo 5, umas corridas de bicycletas promovidas por uma commissão de senhoras, composta das seguintes damas:

D. Alda Elisa da Matta, D. Ermelinda M. Pimentel Mourão, D. Olivia Xavier Cordeiro, D. Emilia Adelaide Pereira Cancelas, D. Maria Anna Ferreira Raposo, D. Idalina da Fonseca Hinkeldey, D. Artyra Adelaide de Oliveira, D. Maria da Conceição Ramires, D. Sarah Ramires, D. Maria Eugénia d'Oliveira Gaspar, D. Laura Emma de Oliveira Gaspar, D. Esther Machado Pacheco, D. Maria Guilhermina Ferreira Raposo, D. Arcelina Machado Pacheco, D. Ernestina de Lima, D. Maria Isabel Dias Lopes, D. Josepha de Macedo Santos, D. Maria A. Macedo Santos, D. Carlota R. d'Oliveira, D. Maria do Rosario Gomes, D. Bertha Hermann, D. Emma Hermann, D. Maria Antonia Freitas Oliveira e D. Guilhermina da Conceição Craio.

Findas as corridas que produziram grande enthusiasmo e que foram executadas na pista estabelecida de S. João do Estoril a Carcavellos

e volta, procedeu-se á distribuição dos premios, que foi feita no edificio dos banhos da Poça.

Ganharam fitas os srs. Joaquim Rodrigues da Silva, Joaquim Baptista da Silva, José Severo de Sousa, Eduardo Oliva, Ferreira d'Almeida, Manuel de Sousa Junior e Antonio Rodrigues Correia.

O Jury das corridas era composto pelo sr. dr. Euzébio Leão, presidente; José Veiga Rego, juiz da partida; João Beirão, juiz da chegada; Elias Cohen, chronometrista; Leandro Navarro, vogal; Henrique da Rocha Ferreira, idem; fiscaes de estrada os srs. Joaquim dos Reis Marques, Henrique Diogo da Silva, Vicente Dias, Carlos de Azevedo, João Ricardo do Souto, José E. da Silva Sousa, Emilio Segurado e Gil Dias.

Na segunda corrida deu-se um incidente desagradavel, foi a queda do distincto cyclista, o sr. Joaquim Baptista da Silva, que se feriu bastante.

Estas corridas foram muito bem dirigidas e infelizmente nem sempre assim acontece, o que é um defeito do nosso sport velocipedico.

Na America

Em S. Francisco da California effectuou-se no mez passado uma parada de bicycletes em que tomaram parte representantes d'um grande numero de clubs dos Estados Unidos.

O 2.º premio foi conferido ao nosso compatriota o sr. Felix Trigueiros, representante do *Portuguez Bicycle Club*, d'aquella cidade.

O 1.º premio que foi dado a W. Twist, Chicago, levantou energicos protestos do publico que entendia que devia ser entregue a Trigueiros, que apresentou o seu bicycle magnificamente decorado, representando a caravela *San Salvador*, em que os portuguezes descobriram a California.

D'aqui felicitamos o nosso distincto compatriota, pelo seu triumpho, que o é tambem do nosso paiz, e do nosso *sport cyclista*.

A descoberta do Polo Norte em bicyclete

Hugo Lee, que acompanhou o tenente Perry na sua viagem pelos campos de gelo da Groenlandia, assevera que se póde perfectamente executar essa ida. Os immensos campos de gelo das regiões arcticas, posto que divididos em varios sitios pelos *icebergs*, pódem fornecer excelente terreno para bicyclete. A agua congelada ahí tão lentamente como nos nossos climas, e os crystaes de sal marinho formam uma especie de fino cascalho que impediria o escorregamento das rodas, tornando o vento bastante solidada a camada de gelo para resistir ao peso de um homem.

Assim, supponhâmos estabelecido um posto com provisões de material no ponto mais septentrional da ilha, no norte da Groenlandia, como Perry propõe. N'este ponto a distancia ao polo seria de 350 milhas, sendo então possível realisar a viagem de ida e volta n'uma semana, apenas com vinte libras de provisões. Não conviria tentar a viagem só, porque no caso de um accidente qualquer não seria então facil complectar a viagem.

Hugo Lee afirma que seis cyclistas realisariam essa viagem com exito.

O *Velo Club de Lisboa* realisa brevemente um grande passeio official, para o qual ha já bastante entusiasmo entre os socios d'este prospero Club.

O *Sport Club* sollemnisa no domingo 26, ás quatro e meia da tarde, no Velodromo do Jardim Zoologico, segundo nos consta, o seu anniversario com um grandioso festival de sport no qual tomarão parte todos os socios d'este Club e o *Grupo Academico de Foot-Ball*.

Haverá duas corridas velocipedicas para as quaes se acham já inscriptos os nossos mais distinctos cyclistas.

Esta festa de sport terminará com uma *partida de Foot-Ball* pelo Grupo Academico.

Os premios constam de lindos objectos de arte, fitas de seda bordadas pelas familias dos socios e um emblema d'honra do Club em vermeil.

O distincto corredor Affonso Ortiz de Urbina *captain do team do Foot-Ball do Sport Club* vae brevemente bater no parque do Campo Grande o *record* de saltos, ultimamente ali estabelecido.

Continuamos com os *records!*...

Está publicando um livro sobre hygiene para ser adoptado e usado pelos *runers* o distincto corredor o sr. Carlos Vieira d'Almeida.

Este livro é dividido em 3 volumes tratando o 1.º da *Hygiene usada pelo runer em corrida*, o 2.º dos *trainings* e 3.º sobre as *marchas de resistencia*.

Esta publicação é acompanhada com gravuras de *runers em corrida*, em *trenos* e em *saltos*. Folgamos com o empreendimento do distincto *sportsman* Vieira d'Almeida.

**

Pergunta innocente:— Quando será entregue ao distincto corredor do *Sport Club*, o sr. Augusto de Freitas, a medalha collar da corrida de campeonato de 15 kilometros que foi promovida pelo *Sport Club de Lisboa*, no anno passado, e cuja medalha devia ser entregue dois dias depois de realisada a corrida...

E isto é tendo um dos directores d'esse Club dado a sua palavra de honra em como a medalha collar seria entregue dois dias depois das corridas...

O que dará logar a este estranho cazo!...

SAUDE JUNIOR.

Consultas veterinarias

AO sr. J. F. S., de *Alvito*.— Um lapso de revisão fez que fosse omittida na resposta á consulta d'este nosso assignante publicada no numero anterior, uma prescripção de summa importancia. Vai hoje como ditamento.

O licor de Fowler tem de ser interrompido de 10 em 10 dias, por espaço de 4 dias. Tem isto por fim evitar a accumulção de dózes e consequentemente uma entoxicacão arsenical.

**

Aos leitores que nos honrarem com as suas consultas, recommendamos que, entre os esclarecimentos fornecidos, que teem de ser a base do diagnostico e tratamento das doencas, nunca esqueçam a idade dos animaes, e bem assim todos os antecedentes morbidos, até onde seja possível, tanto dos doentes como dos seus ascendentes.

A. T.

TAUROMACHIA

Revista quinzenal

ENCETAMOS esta secção com umas breves considerações a respeito da tourada que o *sympathico* bandarilheiro Raphael Peixinho promoveu em 5 do corrente, na praça do Campo Pequeno, em beneficio do seu antigo collega João do Rio Sancho.

Tanto os artistas que trabalharam gratuitamente, como os *ganaderos* que generosamente forneceram os touros, mereceram os applausos que o publico lhes dispensou, applausos que nós tambem lhes regateamos.

Infelizmente os *aficionados* não compareceram senão em muito limitado numero, convergindo, em maioria para Algés onde se realisava uma vaccada.

N'esta ultima praça é que a concorrência foi grande confirmando este facto o que de ha muito pensamos relativamente ao Campo Pequeno isto é, um cartaz só com os nossos artistas portuguezes não serve de chamariz ao publico.

Segundo um telegramma vindo em 6 para o *Seculo* reviveu o extincto grupo de amadores Club Manuel Casimiro, pois que tourearão no Porto em 5, não sendo bem succedidos na lide.

Afinal, depois d'uma prolongada guerra entre as empresas d'Algés e do Campo Pequeno, o afamado espada Raphael Guerra, a despeito do que se dizia ter havido entre elle e o sr. Francisco Costa, fez a sua appresentação no *redondel* do Campo Pequeno nas tardes de 8 e 9.

Na primeira, o *diestro* cordovez não poudes alientar-se, como quanto trabalhasse muito, porque o gado do sr. Paulino da Cunha e Silva, sahii ordinario; na segunda, em que os touros do sr. Comendador Carlos Marques sahiram meliores, poudes então Raphael mostrar o que realmente vale, executando faenas magistraes com a muleta e bandarilhando primorosamente um dos touros (o 9.º).

Na primeira corrida o 3.º touro desembolando-se da haste esquerda furou a barriga do cavallo montado pelo picador *Formalito*, e na segunda tambem o touro corrido em terceiro logar fez identica proeza a outro cavallo sem contudo se ter desembolado. Não deixámos de reconhecer que tal systema de tourear é necessario em Hespanha, mas aqui póde-se perfectamente prescindir.

Em 12 houve uma garraia d'um bandarilheiro Francisco Affonso Rebello sendo colhido por um dos garraios ficou com uma clavícula fracturada.

No mesmo dia houve uma vaccada em Algés tendo os lidadores um successo de gargaçada.

A corrida de touros em Alhandra annunciada para o dia 12 foi transferida.

E. d'A.

Hespanha taurina

ANNUNCIA-SE em Hespanha o apparecimento d'um novo toureiro, que, assim como D. Luiz Mazzantini, é tambem descendente d'uma familia distincta e dotado d'uma instrucção muito pouco usual em artistas tauromachicos.

Chama-se o nosso heroe D. José Mediavilla, é formado pela faculdade de philosophia e lettras, e até ha muito pouco tempo foi professor de francez no Instituto de Figueras.

Seus paes em principio, para o dissuadirem de tomar a tauromachia como carreira, obrigaram-n'o a entrar n'um seminario onde, acabados os estudos ecclesiasticos, tomasse ordens, mas D. José Mediavilla achou essa profissão de demasiado socegada para o seu temperamento e dedicou-se com amor ao toureiro, em que promete vir a ser um astro brilhante.

O que é mais engraçado é que o novo *diestro* nos espaços que lhe deixa livre o seu novo mister explica em sua casa a varios alumnos alguns pontos de sciencias e lettras.

O afamado *espada Guerrita* tem todo o seu tempo por tal fórma tomado pelos seus abundantes contractos, que se v'c necessitado de fazer tudo a vapor.

Assim, no dia 3 do corrente, chegou á sua casa em Cordova procedente de Valdepeñas, e devendo sahir no mesmo dia para Aranjuez onde mataria seis touros do Duque de Veragua com *Mimato Chico*, aproveitou as poucas horas de que podia dispór entre a chegada de um comboio e a sahida de outro, para baptisar uma filha sua a quem poz o nome de Emilia Salvadorada.

Foi madrinha a filha mais velha de Rafael Guerra, D. Rafaela, e padrinho, o irmão de *Guerrita*, José Guerra.

A este acto assistiram D. Antonio González, Francisco Simón, José Rodriguez (*Babe Chico*), Antonio Lubrian, e o illustrado director do bem redigido jornal *El Torero Cordobés*, D. José R. Alfonso Candella.

O valente novilheiro hespanhol José Vilegas (*Potoco*) deveria ter toureado no dia 5 em Arles, França, e no dia 8 em Ronda com o bulicoso espada sevillano Francisco Gonzalez (*Faico*).

E' quasi certo que o reputado matador de novilhos Manuel Lara (*El Jerezano*) receberá a alternativa na praça de Madrid, sendo-lhe esta conferida por D. Luiz Mazzantini ou por *Guerrita*.

Vae reabrir a Escola Taurina de Sevilla. Está isto só dependente da auctorisacão do municipio d'aquella importante cidade andaluz.

A'cerca d'um desagradavel conflito havido ha pouco em Bilbao entre os picadores Pepe (*El Largo*) e Manuel Martinez (*Agujetas*), noticia um importante jornal taurino de Madrid que este ultimo *diestro* está consideravelmente melhor das feridas que soffreu durante a refrega sustentada com o seu citado collega.

Segundo um telegramma que o importante jornal de Madrid, *Pan y Toros*, publicou no seu ultimo numero de 6 d'este mez, o celebre dr. Mediavilla, a que n'outro ponto nos referimos, estoqueou rezes bravas em 29 d'agosto p. p. na praça del Carabanchel.

N'este dia s. ex.ª, que alternou com Valentim Conde, esteve algo desconfiado com os touros que lhe competiu dar a morte, mas, comtudo, não ficou mal visto pelo publico.

— Anuncia-se para breve a publicação da última caderneta da importantíssima obra do eminente escriptor taurino D. José Sanchez de Neira, *O Gran Diccionario Taurino*.

— Só ha pouco soubémos que o bandarilheiro Mariano Canet, (*Llusio*), fallecido em 1875 em Madrid, era tio do tambem já fallecido toureiro hespanhol Philippe Arago, (*Mimto*) morto desastrosamente na praça da Covilhã em principio d'esta epocha por um touro do sr. commendador Paulino da Cunha e Silva.

Mariano Canet que nasceu em 1845 em Valencia, foi o primeiro toureiro que morreu na praça nova de Madrid, e, segundo um abalisado escriptor, tão desgraçado successo deu-se da forma seguinte:

Na tarde de 23 de maio de 1875, lidava-se n'aquelle *redondel* um curro de touros de D. Antonio Miura.

O 1.º animal que sahio chamava-se *Chocero*, era castanho, olho de perdiz, *melno* e *astillado*, na defeza esquerda. Começou bravo e rijo de cabeça, mas logo se fez *tardo* o que é mau signal. Passando-se á lide de bandarilhas sahiram a *parear* Cosme e *Ojitos*, mas, sem se saber porque *Llusio* toma tambem um par de bandarilhas e dirige-se a fera.

Andando por direito e *alegrando* cravou um par baixo, e sem sahir do emborço, foi colhido pelo derrote da rez e volteado por duas vezes antes de cair ao chão. Já no solo, *Chocero* marrou novamente no desgraçado artista, e, depois de o pisar tanto quanto quiz seguir atraz dos capotes que acudiram, enquanto os *arceneros* levavam *Llusio* para a enfermaria.

Os medicos de serviço examinando o ferido logo lhe encontraram uma profunda cornada no pescoco, a qual havia deixado rasgada a jugular esquerda. 12 ou 15 minutos depois, Manoel Canet expirou pronunciando estas palavras: *Agua que me ahogo!* *Madre mia de mi alma, ya no te volveré á ver!*

Brazil taurino

PELAS ultimas noticias que recebemos do Rio de Janeiro, sabemos terem-se dado ali as corridas em beneficio do sempre applaudido *Chispá*, e do novel toureiro Manoel Nieto, *Gordito*.

A festa do primeiro d'estes *diestros* foi deslumbrante, não só porque o publico accorreu á praça, como tambem porque os *aficionados* apresentaram o beneficiado com valiosas joias e uma fina espada de matar touros, alem d'uma enorme porção de charutos, flores, e *hombons*.

Eis aqui uma breve descripção do que foi a festa do apreciado novilheiro, e que o abalisado critico taurino da *Gazeta de Noticias* escreveu no numero relativo a 18 de agosto proximo passado.

«A tourada de domingo—festa artistica do 1.º *espada El Chispá*—chamou á praça do Boulevard uma boa concorrencia.

O festejado *diestro* foi particularmente applaudido e mimoseado com muitas flores muitos charutos e alguns presentes. Tudo isso mereceu *Chispá*, que é um toureiro valente, que lida com equal coragem e notavel sangue frio quer um touro puro quer um touro matreiro; que é incansavel e cuidadosissimo na praça, tendo já, com essa apreciaveis qualidades, evitado mais de um desastre.

Tivémos uma grande novidade na corrida—o picador hespanhol Villanueva que, com uma cara muito feia, bom pulso e bastante conhecimento do officio mostrou aos que ainda não viram touros em Hespanha como se faz o serviço a cavallo.

E' este um genero de toureio muito selvagem e de nenhum brilho, que serve apenas para estripar cavallos e para enfraquecer os touros destinados á morte. Teve porem, um grande merecimento este trabalho, pois serviu para mais salientar o bellissimo trabalho do toureiro a cavallo, á portugueza, que é incontestavelmente, n'essa arte, o mais distincto, o mais difficil e o mais brilhante.

Para José Bento, o bravo cavalleiro, que allia a uma grande coragem um notavel respeito pelas regras da tauromachia, sahii um touro já nosso conhecido, assassino profissional, que parecia resolvido a *esbandalhar o realajo*, na phrase pitoresca do sympathico cavalleiro.

Levou esse bicho 5 ferros; e só quem o viu, cortando terreno como uma navalha despresando os cavallos e só de orelha guiada para o cavallo, dispondo de um pé extraordinario e de notavel valentia, é que pode fazer idéa da coragem e da arte que teve de desenvolver José Bento para o conseguir.

O beneficio de *Gordito* tambem foi animado mercê dos muitos attractivos que apresentou e que lhe proporcionaram tambem uma boa casa.

FOOTBALL

Do jogo do forward

(Continuado do n.º 120)

O *forward centro* tem que ser um jogador, muito certo nos pontapés, tanto com o pé direito, como com o esquerdo. Deve ter um *Kick goal* muito forte e com direccão; não deve ser egoista, adoptando *dribbling* habitualmente, porque um *centro* que dribble muito está sempre a ser chocado pelos contrarios, prejudicando o seu grupo e aborrecendo os companheiros. O *centro* deve saber jogar com a cabeça muito bem e dar pontapés por todas as formas.

Não quer isso dizer que os restantes *forwards* não precisem ter todos estes conhecimentos; o que queremos fazer notar é que ao *centro* é preciso e necessario todos os predicados acima apresentados, enquanto que os outros *forwards* é bom terem-n'os mas não são necessarios aquelles predicados. O melhor *centro* que temos visto jogar foi *Tompson* de Carcavellos Club.

Terminamos os nossos conhecimentos sobre o jogo dos *forwards* com estes, tantas vezes dados e poucas vezes seguidos, conselhos: jogue lealmente; obedeci no campo cégamente ao vosso *captain*, porque fostes vós que o escolheste; não fallae, porque fareis mais, estando callado, não só pelo vosso exemplo, como tambem porque conservareis mais tempo o vosso folgo, tanto mais necessario e indispensavel: não fallae, porque assim, não distrahireis os que não jogam por amor e vicio, mas por toleima.

(Continúa)

VALENTIM MACHADO.

EQUITAÇÃO

DEPOIS de termos demonstrado as vantagens hygienicas d'esta tão sublime arte vamos dar as noções precisas para o cavalleiro se conservar a cavallo, e por isso começaremos por descrever a maneira como se deve aproximar d'esse tão precioso animal.

E' indispensavel o discipulo apresentar-se sempre pela frente do cavallo, conservando-se firme e sem manifestar o mais pequeno receio, acariciar o cavallo correndo-lhe a mão direita bem aberta e com franqueza pelo chanfro, desde o topete até ao fim das ventas, d'esta forma estabelece-se uma certa confiança entre o animal e o homem. Aproxima-se em seguida da espada esquerda, porque é por esse lado que se monta e que os francezas chamam *coke de montoir*, conserva-se a pequena distancia da espada e de face para ella, para tomar as redeas do bridão que são offerecidos pela mão direita, pegando-lhe pela estremidade onde em geral ha uma fivella que serve para as unir, e abrindo o dedo maior da mão esquerda correndo esta pelos redeas abaixo até proximo da cruseira, a mão direita deixa as redeas e toma uma porção de crina para as offerecer á mão esquerda que as conserva passando-as pela chave da mão até dar duas ou tres voltas em torno do dedo polgar, fechando logo a mão; vem em seguida a mão direita pegar no loro proximo do estribo e offerece-o ao pé esquerdo, metido que seja o pé no estribo, aproxima o joelho á aba do selim e inclinando a ponta do pé para baixo, afim de não tocar no ventre, silhadoro ou barriga do cavallo,

porque pode este ser cosseguinte e afastar-se, ou apresentar qualquer defeza que o discipulo não possa remediar, por isso se deve grande attenção n'esta posição para que mais tarde não venham outros defeitos occasionados por esta falta de cuidado, por isso que se recommenda grande attenção ao discipulo e cuidado ao professor; assim collocado o discipulo toma com a mão direita o arção do selim diz-se-lhe para fazer firmeza no estribo e elevar o corpo com o auxilio dos dois braços, e tirando o peito bem para fora com a cabeça o mais levantada possivel; chegado a esta posição deverá unir bem os saltos das botas ou calcanhares e temos o primeiro tempo de montar, immediatamente passamos ao segundo que consta em passar a perna direita por cima do selim; conservando o corpo bem direito passa a perna ligeiramente curva sem tocar nem no selim nem na garupa do cavallo, chegando a perna quasi ao encontro do braço direito, passa este logo a servir de amparo ao corpo collocando-o no capillo do selim e fazendo um pequeno movimento de rotação com o pé esquerdo acha-se a cavallo.

(Continúa)

JOCKEY.

As nossas gravuras

O couraçado «Timbira»

A photographura do couraçado *Timbira*, é copia d'um bello quadro que o distincto amator e nosso assignante sr. Guilherme Arnaud, pintou ultimamente quando este vaso de guerra brasileiro visitou o Tejo.

O sr. Arnaud, cuja habilidade para pintar assumptos maritimos é manifesta, tem executado outros trabalhos de subido valor artistico; encerrando todos um tom de verdade e uma correcção de detalhes que é notada pelos entendidos.

Esperamos ter occasião de asseverar o que affirmamos publicando novos trabalhos d'este distincto artista.

Augusto dos Santos Silva

Publicamos hoje o retrato d'este modesto e sympathico rapaz, um dos mais distinctos cyclistas e entusiastas pelo sport velocipedico.

Santos Silva foi nomeado ha bastantes annos consul da *União Velocipedica Franceza*, cargo que desempenha com a maior imparcialidade e rectidão, sendo por isso alvo da maior estima e sympathia de todos os seus collegas e amigos.

Como cyclista é um dos nossos mais arrojados *sportemen*, raro é realisar-se qualquer corrida em que o não vejamos montando a sua machina *Brennabör*, disposto sempre a ganhar os primeiros premios.

Raphael Peixinho

O distincto bandarilheiro Raphael Rodrigues Peixinho, como é muito nutrido e d'uma obstidade que quasi lhe tolhe os movimentos, tem tido tardes em que não consegue brilhar tanto como deseja, mas tem outras em que, pelo seu trabalho consciencioso no que é poderosamente ajudado pelo seu profundo conhecimento das rezes, obtém grandes e entusiastas ovações.

Tal é em resumidos traços o unico descendente d'essa nobre familia de toureiros, tão valentes como artisticos, que desde longa data o publico *aficionado* conhece pelo nome de Peixinhos.

Guerrita em Badajoz

N'uma das ultimas corridas que *Guerrita* toureou em Badajoz, ha pouco mais ou menos dois annos, depois de dar uma estocada curta a um dos touros, o inimitavel toureiro sentou-se no estribo da barreira arrojando terra ao fochino do agonisante animal.

Este adorno, que Raphael Guerra executa frequentes vezes, proporcionou ao afamado espada uma ovação delirante.

Editor responsavel—Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica